

programação da cinubiteca

www.labcom.ubi.pt/cinubiteca

universidade da beira interior

licenciatura em cinema

01 | junho | 04

ciclo { cinema documental }*



a cidade louvre

1990 . FR . 85' . 35 mm

realização

Nicolas Philibert

assistente de realização

Valéry Gaillard

câmara

Daniel Barrau

Richard Copans

Frédéric Labourasse

Eric Millot

Eric Pittard

som

Jean Umansky

música original

Philippe Hersant

montagem

Marie H. Quinton

produtores delegados

Serge Lalou

Dominique Paini

co-produção

Les Films d'Ici

La Sept

France 2

Museu do Louvre

participação

Centre National de la

Cinématographie,

Ministère des Affaires Étrangères

> O ciclo Nicolas Philibert que hoje tem início é uma oportunidade única para conhecermos melhor o realizador do filme *Ser e Ter*. Este seu filme que chamou a atenção dos espectadores e da crítica pela sua rara sensibilidade, contribuiu para a colocação do documentário num local do qual se encontra afastado, a sala de cinema. Pela minha parte, deveria aqui destacar as qualidades cinematográficas, mas se começo por destacar esta outra qualidade é porque a circulação em circuito comercial de um documentário é algo que não me deixa indiferente. Renovar o ecrã da sala de cinema com outras imagens que não as de ficção, parece ser a grande e boa novidade nesta "era do digital".

Museu do Louvre. Uma cidade dentro da cidade de Paris: penduram-se quadros, re-organizam-se galerias, por entre os corredores e passagens subterrâneas esculturas e outras peças são deslocadas, ... Philibert dá-nos acesso ao Museu do Louvre quando para nós as portas ainda estão fechadas.

A Cidade Louvre é um filme único. Nunca antes um Museu abriu as suas portas a uma equipa de filmagem. Se este é já um bom prenúncio, temos de lhe acrescentar a capacidade de Philibert em estabelecer com as pessoas que filma uma "boa distância", quem o diz é o seu produtor Serge Lalou (in Catálogo *Cinq films*

de Nicolas Philibert, Ed. Ministère des Affaires Étrangères). E esta é uma opinião partilhada e aclamada pelos espectadores e pela crítica. Philibert trata os intervenientes dos seus filmes com generosidade, dá-lhes muito do seu tempo, sabe ouvi-los, estabelece com eles uma empatia única; respeita o espaço dos seus intervenientes, um espaço que lhes pertence porque, afinal, uma equipa de filmagem procede a uma invasão (e essa invasão necessita da concordância - não apenas oficial, mas emocional - de quem já habita esse espaço). Philibert sabe dar aos intervenientes dos seus filmes espaço e tempo, o relacionamento de grande empatia que transpira das suas imagens resulta de saber respeitar o Outro e de, ao mesmo tempo, se envolver. Esta síntese equilibrada entre envolver-se com as pessoas e registar imagens sem recorrer à velha máxima do "cinema directo": "façam de conta que não estou a filmar" é a principal característica do cineasta Philibert, justo merecedor de todo o sucesso e reconhecimento que os seus filmes têm tido. Graça Castanheira, numa das últimas sessões da Cinubiteca referiu-se ao documentário como a mais livre das formas cinematográficas. Neste sentido, não podemos dizer que Philibert é apenas um contributo para o desenvolvimento do cinema documental é o cinema documental que necessita dos seus filmes. <

exibição

01 | junho | 04

17h00

cinubiteca

{anf.1}

Cópia do filme *A Cidade Louvre* gentilmente cedida pela Embaixada de França, Institut Franco-Portugais, na pessoa de Mr. Dominique Chastres